

Fatores que contribuem para o êxito no rendimento acadêmico

Andreia Donadon Leal

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre fatores que contribuem para êxito no rendimento acadêmico, destacando-se a reflexão sobre conceitos de motivação. Nem sempre os parâmetros são claros, uma vez que muitas variáveis exercem influência sobre os resultados. Motivação é um dos fatores que levam o aluno a êxito no desempenho acadêmico. A motivação pode ser provocada por projeto pedagógico, atuando com oferta de atividades que se adequem às escolhas dos alunos ou que auxiliem nas decisões de caminhos para seguirem em suas vidas. Como a motivação pode ser provocada pela disposição de fazer com liberdade, e isso é consoante ao discurso social de um Estado Democrático de Direito, em que a igualdade de oportunidades deve ser princípio, a variável sexo, no Brasil, pouco determina resultados de análises de êxito ou fracasso escolar. Por isso, esta reflexão seguirá para a análise de um panorama genérico do conceito de motivação no ambiente de escolarização. Por isso discutir conceitos de motivação é essencial na formação do professor e nas reuniões de planejamento pedagógico nas escolas.

Refletir sobre motivações é pensar em fatores oferecidos que proporcionam escolhas de caminhos para a realização de tarefas. Numa visada da Psicologia, Cabau (2004) nos oferece um conceito que nos parece adequado para iniciarmos essa reflexão:

a motivação tem sido entendida como um conjunto de fatores psicológicos que levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo, como o de prestar atenção ou fazer o dever de casa. Além disso, e não menos importante, asseguram a sua persistência, dado que emergem no percurso não apenas obstáculos e fracassos como outros motivos concorrentes que tentam a pessoa a interromper o curso de ação. (CABAU, 2004, pág. 11)

Dessa forma, estamos considerando que o propulsor da motivação é intrínseco da programação pedagógica; portanto, da escola, que não pode ser deslindada para o aluno, como responsabilidade deste, de autodeterminação. Se a motivação fosse responsabilidade exclusiva do aluno, a programação pedagógica poderia se dedicar a outras atribuições, já que o sucesso no aprendizado seria de responsabilidade exclusiva do aluno. A motivação, pensada desta forma, pode ainda impulsionar os desejos, controlar a intensidade dos esforços e determinar o grau de persistência na busca de resultados. Assim, os professores devem ter ciência disso, para atuarem como observadores atentos das ações dos alunos,

redirecionando-os quando, por alguma razão, estes perdem o foco ou o interesse pela tarefa em desenvolvimento.

Diversamente a essa possibilidade, partilhamos da ideia de que o sucesso ou fracasso escolar tem relação direta com as formas de apresentação dos conteúdos e sua vinculação com os campos de interesse dos alunos, seja por faixa etária, seja por sexo, seja por perspectivas profissionais.

Em algum ponto, deve haver convergência entre o tema apresentado no programa escolar com universos de interesses coletivos. Trata-se de conduzir a uma experimentação para verificar se aquela proposta causa prazer ou não.

No ensino fundamental e no médio, esses fatores de apresentação de oferta de escolhas são bastante complexos, mas instigante, uma vez que os adolescentes e jovens estão em busca de um caminho que lhes permita decisão sobre escolha profissional. Já no ensino superior, com escolha profissional feita, já que no Brasil os cursos superiores têm relação direta com os exercícios profissionais. Dessa forma, a variável campo profissional é explorada nos programas pedagógicos, que potencializam gosto por determinadas áreas do conhecimento, incentivando os alunos a se dedicarem mais àquela área diretamente relacionada com a profissão desejada ou escolhida pelo aluno.

Concorrem com esses fatores práticos, fatores psicossociais, ligados à realização pessoal e ao prazer. A execução de certas tarefas proporciona prazer a uns e tédio a outros. Dessa forma, a motivação em grupos de interesses diversos é sempre uma tarefa desafiadora aos profissionais da educação.

O professor tem papel decisivo na tarefa de motivar os alunos a desenvolverem com eficácia suas tarefas. O ambiente de aprendizagem é criado pelo professor, fazendo com que os alunos se sintam pertencentes àquele ambiente.

O professor deverá ter sempre um papel decisivo, mesmo que se resume ao fornecimento de “incentivos motivantes”. Para isso, é necessário o professor actuar activamente para melhorar a motivação do aluno, ao mesmo tempo que o ensina a pensar, como é importante saber ensinar a pensar, ao mesmo tempo que se tenta melhorar a motivação para aprender. É desejável que o professor promova na sala de aula um ambiente afável, transmitindo ao aluno um sentimento de pertença, onde se sinta integrado e veja legitimadas as suas dúvidas e os seus pedidos de ajuda. A motivação, em concreto, não é somente uma característica própria do aluno, mas também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. (Ribeiro, 2021, sem marcação de página)

Em pesquisa desenvolvida sobre sucesso escolar com alunos do ensino superior em Portugal, os investigadores concluem que a variável sexo pouco alteram os resultados, embora as alunas demonstrem senso de organização maior que dos alunos, mas que não refletem melhores taxas de sucesso em razão disso.

Os efeitos da variável sexo nem sempre são claros, ainda que alguns autores destaquem o uso de formas de estudar mais organizadas por parte das alunas. (Valadas, Araújo e Almeida, 2014, pág. 4)

Um outro estudo sobre autorregulação de alunos, de ambos os sexos, demonstra que a organização tem relação direta com respeito a autoridades e solidariedade com colegas, que tem alguma relevância nos índices de sucesso escolar. Conhecer-se e saber de suas potencialidades pode ser fator importante no alcance de êxito em realização de tarefas, inclusive nas tarefas escolares. Concluem os investigadores portugueses:

Alunos com melhores classificações aceitam melhor a autoridade, são mais atentos, originam menos conflitos, são mais responsáveis, colaboram mais com os colegas, são mais cuidadosos com o material escolar, respeitam mais os professores e seguem mais as suas indicações, podendo, por alheamento, ou defensivamente, não registar este comportamento. Contrariamente, um percurso escolar marcado pelo insucesso poderá influenciar fortemente a personalidade dos alunos no seu autoconceito e nas aspirações académicas, mesmo que demonstrem indiferença. (Paiva e Lourenço, 2012. Sem marcação de página)

Por outro lado, é possível considerar que gênero exerça alguma na motivação, porque há representações diferenciadas na constituição social dos gêneros. Essas representações atuam de alguma forma sobre as formas de agir.

Diversas representações de masculinidades e feminilidades são construídas culturalmente e ganham sentido através de 'verdades' estabelecidas nas particularidades dos contextos histórico-culturais onde elas emergem, constituindo modos de pensar, sentir e agir. (Sanches e Ulhoa Guerra, 2021 pág. 42)

Essa pesquisa conclui que os fatores de gênero, masculino e feminino, sozinhos não influem diretamente no rendimento escolar, sendo necessário ter outros parâmetros de medida para avaliação do conjunto de fatores que contribuem para êxito no rendimento escolar.

(...) a amostra estudada tem um rendimento baixo, já que 50% da população está abaixo da média geral de cada item (score) da

meta. Logo, a variável gênero (combinação de masculino e feminino) não é boa preditora do rendimento escolar. Por outro lado, as diferenças de pontos somadas dos três atores fazem supor que estilos atributivos (fatores psicossociais não-cognitivos) vinculam o rendimento acadêmico, podendo assegurar, junto a outros pesquisadores, que o rendimento dos alunos pode ser melhorado, uma vez que se verificou na literatura que determinados fatores psicossociais podem predizer a qualidade educativa. (Sanchez e Ulhoa Guerra, 2021 pág. 59)

Embora os elementos geradores de motivação devam estar nos programas pedagógicos e no esforço do professor, os próprios alunos devem atuar como protagonistas de suas próprias decisões. Disposição para empreender esforço pessoal para desenvolver tarefas é um dos fatores que contribuem para o alcance de êxito nos resultados das tarefas. Aquele que não se dispõe a fazer normalmente não conclui uma tarefa ou a conclui de forma imperfeita. Mesmo o esforço pode ser instrumentalizado por projetos pedagógicos, com carga motivacional que desperte interesse pelo processo ou pelo resultado da tarefa proposta. Assim expõem Garcia e Boruchovitch (2015):

(...) as atribuições de causalidade são mais compatíveis com a motivação para aprender, quando o sujeito atribui causas internas e controláveis ao desempenho escolar obtido como, por exemplo, o esforço. Isso ocorre porque o esforço pode ser instrumentalizado pelo sujeito, tanto para manter ou aumentar o sucesso, como para evitar futuros fracassos. (Garcia e Boruchovitch, 2015, pág. 178.)

Além disso, o esforço pode também ser controlado pelo sujeito. Uma das motivações desse controle é o prazer proporcionado pela vitória ou pelo sucesso. Neste caso, automotivação, visto que um evento de sucesso proporciona o desejo de realização de novos eventos, estabelecendo-se uma espécie de competição consigo mesmo.

Esse aspecto de automotivação pode ter relação direta com fatores externos e internos. O desejo de aprender é um fator interno determinante, relacionado à autoestima e à conquista de um espaço social. Essa consciência é adquirida, independe de ensinamento ou treinamento. Desejos são constitutivos da personalidade e afloram, conforme demandas por escolhas ou conquistas surgem. Um aspecto resultante de sucessos no desenvolvimento de tarefas é o fato de proporcionar bem-estar diante dos outros. Na gíria brasileira, aquele que obtém sucesso “fica bem na fita” ou “se dá bem”. Essa sensação de bem-estar gera motivação para lograr sucesso nas demais atividades que desenvolve.

Por outro lado, há estudantes que produzem o suficiente para a aprovação. Esses são estudantes imotivados, não competitivos ou tímidos. A escolarização

representa para eles apenas etapa obrigatória da vida social que, caso fosse facultativa, não a realizaria. Dessa forma, cumpre-a como se cumpre um rito burocrático, realizando as tarefas determinadas sem buscar qualquer envolvimento emocional com elas. Em tarefas simples, suplanta-as simplesmente; em tarefas complexas, depende de auxílio de monitores, professores ou colegas para desenvolvê-las. Em tarefas coletivas, oferece-se para desempenhar tarefas secundárias, como digitar ou formatar o trabalho, esquivando-se das tarefas de pesquisa, de análises ou de apresentação pública.

No material didático da disciplina Fatores de Aprendizagem da FUNIBER, no item 1.6, (Gómez, s/d. pág. 30), são apresentados como fatores incidentais no rendimento acadêmico os seguintes pontos: a) fatores pessoais como: inteligência, aptidões, estilo cognitivo, personalidade, gênero, motivações, interesses e autoconceito; b) fatores sociais: meio familiar e social, origem, classe social, meio sociocultural familiar, estrutura familiar, clima educativo familiar; e c) fatores escolares: agrupamento dos alunos, relação professor-estudante e clima de classe.

Somadas a esses fatores, é oportuno lembrar que a motivação representa o conjunto de razões que o aluno encontra para manter-se em atividade. Insistimos nas implicações externas da motivação, que devem ser empreendidas pelos professores, uma vez que nem todos os indivíduos têm domínio sobre seus desejos e sonhos. As razões para persistirem nas tarefas dadas devem ser atribuídas. Os professores não podem esperar sempre que todos os alunos possuam motivações interiores, construídas na família ou em outros círculos sociais exteriores aos da escola, suficientes para que persistam ativos em todas as tarefas que desenvolvem. Por isso discutir conceitos de motivação é essencial na formação do professor e nas reuniões de planejamento pedagógico nas escolas.

(...) a motivação é tida como um elemento fundamental no uso de recursos do indivíduo, de modo a se alcançar um objetivo. Estas características reforçam a justificação da importância que é atribuída à motivação na aprendizagem escolar. Por esse motivo, os autores sublinham que através da motivação, consegue-se que o aluno encontre razões para aprender, para melhorar e para descobrir e rentabilizar competências. Assim, a motivação é primordial no desempenho acadêmico dos alunos e na apropriação total às solicitações do ambiente escolar. (Lourenço e Paiva, 2010, sem marcação de página)

Dada a perspectiva que tomamos para nortear o desenvolvimento deste trabalho, os fatores escolares são fundamentais na constituição da motivação. Claro, que em nossa perspectiva eles estão além dos três apresentados por Gómez. Há que se considerar que a motivação escolar visa a estabelecer novas expectativas nos universos de expectativas dos alunos.

Se alunos chegam à escola tendo como expectativa apenas cumprir ritos burocráticos para lograr aprovação nas disciplinas escolares, cabe à escola identificá-los e estabelecer um programa de abertura de caminhos para que estes possam encontrar motivos para obter prazer no que fazem. Assim, programas motivacionais devem fazer partes dos fatores escolares, previstos nos seus projetos ou programas pedagógicos. Essa prática poderá suprir deficiências socioambientais, resultantes de ausência de ambiência para estudos no seio familiar, nos círculos de amizades e culturais.

Na instrumentalização da motivação escolar, podem-se inscrever filmes, músicas, artes plásticas, literatura e teatro. Experiências como de ensinar matemática com poesia, como a do prof. Weliton Leão, CEFET-MG, orientado pelo professor: Dr. Vicente Parreiras, em seu projeto de dissertação de mestrado (em curso): "A álgebra e a poesia minimalista na sala de aula"; ou de ensinar química com poesia, como a experiência da professora Denise Izaguirre Anzorena, Coordenadora da ABRAAI (Academia Brasileira dos Autores Aldravianistas Infantojuvenil) de Blumenau, estado de Santa Catarina; ou de ensinar poesia com o uso de hiperlink, como a da professora Luciana Amaro, descrita em sua dissertação de mestrado "A aldravia e o hiperlink na construção de identidades literárias" (2021)

No que se refere à poesia como elemento de abertura de portas para a motivação, citamos Amaro (2021) que diz:

no universo escolar, no que diz respeito à poesia, algumas vezes acontece o contrário: nem sempre há incentivos ao protagonismo da escrita ou da expressão dos pensamentos e sentimentos. Além disso, há momentos em que não há sequer estímulos à prática da leitura e do posicionamento crítico diante de textos poéticos. Há, ao contrário, a ilusão de ser a poesia objeto de conteúdo meramente de contemplação admirativa o que não permite espaço para sua inclusão no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, nessa perspectiva, a fruição poética seria uma habilidade nata, fruto de inspiração e não passiva de ser adquirida ou burilada. (Amaro, 2021, pág. 36)

Da mesma forma que a poesia ocupa um espaço ilusório, que ilude ao prescindir da inclusão no processo de ensino e aprendizagem, a motivação também ocupa esse espaço, no qual a crença é a de que a intuição tudo resolve, ou que a motivação é algo de responsabilidade exclusiva do aluno diante da tarefa escolar.

Merece atenção trabalho desenvolvido por Anzorena e Herpich (2012), que aborda aspectos da preparação do professor para o Ensino de Jovens e Adultos no Brasil, destacando a necessidade de cuidado com aspectos motivacionais específicos, tais como o tempo, que para o adulto é o de urgência, uma vez que se percebe

tardio na escolarização, em busca de recuperação do tempo pedido e a aspectos de adequação dos conteúdos à experiência de vida dos alunos. Diz ela:

A ênfase está na educação básica voltada aos aspectos da criança, que, por sua vez, difere do adulto, como, por exemplo, em relação às experiências vivenciadas de cada um, o tempo de aprender (que para o adulto é imediato, visto que dali depende seu trabalho, já a criança não. (Anzorena e Herpich, 2012, pág. 33)

Mais uma vez destacam-se os aspectos programáticos. A motivação, embora possa ter bases sólidas na autodeterminação, deve ser considerada como algo a ser instrumentalizado no processo pedagógico, fazendo parte dos estudos de formação de professores, dos projetos pedagógicos escolares e dos planos de ensino de cada disciplina específica. Deve considerar ainda a faixa etária, a série escolar, as expectativas profissionais familiares e sociais, o sexo, o universo cultural local e os externos, entre outros.

Ainda é preciso considerar que a escolarização deve representar instância de emancipação, na qual o estudante possa constituir-se como pessoa livre, cidadã em um Estado Democrático de Direito. Dessa forma a escola não pode ser instância que tolhe a palavra, que cala, que silencia. Dar direito à livre expressão é elemento motivador. Ter o direito de falar, sendo ouvido com respeito, reflete a percepção da possibilidade de inserção nas instituições componentes do corpo social. Como diz Donadon-Leal (2018)

O fazer de cada um, na execução do discurso da liberdade de dizer o que pensa, altera sempre e tanto as possibilidades de comportamento. Mesmo aquilo que expressa o íntimo, o pessoal, reflete, de algum modo, a formulação social sistêmica, presa a instituições culturalmente constituídas e edificadas nas memórias, para preservá-las e modificá-las a serviço dos tempos novos. (Donadon-Leal, 2018, pág. 72)

A escolarização pode incluir ou excluir pessoas a discursos sociais. A experiência social de cada um deve ser considerada, pois cada um traz em si discursos constituídos nos seus círculos familiares. A escolarização tem a prerrogativa de ampliar a abrangência desses discursos sem destruí-los em suas bases, mas construir novos horizontes discursivos que abram possibilidades de escolhas que a vida irá, por certo, oferecer no futuro. Quanto menor o espectro discursivo, menores as chances de escolha. Quanto maior o espectro discursivo, mais possibilidades de escolhas se oferecem. Quanto menor esse espectro, menor a motivação para desvendar novos caminhos. A motivação também é fruto da ampliação de possibilidades de escolhas, que são discursivas, são conceituais, são ideias em diálogo com outras ideias. A motivação é, portanto, não um conjunto de fatores práticos, mas um conjunto de fatores discursivos, que tocam nas ideias e nos

conceitos e provocam vontade de fazer, vontade de poder fazer, vontade de querer fazer. A motivação é um toque nas fundações das vontades. O resultado disso é o prazer de fazer, que normalmente resulta de uma atividade proposta com motivação bem apresentada.

Referências

AMARO, Luciana Silva. (2021) “A aldravia e o hiperlink na construção de identidades literárias”. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras – UFMG.

ANZORENA, Denise I e HERPICH, Lisandra. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**. v. 17 | n. 1 | jan./jun. 2012. Pp. 31 a 40.

CABAU, Priscila Maria Pinto Ferraz (2004) A motivação acadêmica de adolescentes: um estudo de metas de realização e atribuições de causalidade. UFSCAR [204a \(ufscar.br\)](http://204a.ufscar.br)

DONADON-LEAL, J. B. (2018) **Aldravismo – reinvenção da arte pelo jornalismo cultural**. Mariana: Aldrava Letras e Artes.

GARCIA, Natália R e BORUCHOVITCH, Evely. As Atribuições de Causalidade no Ensino Fundamental: Relações com Variáveis Demográficas e Escolares. Porto Alegre: Revista Psico. V. 46, nº 2. Pp. 176 a 187. Dialnet-AsAtribuicoesDeCausalidadeNoEnsinoFundamental-5161594.pdf

GÓMEZ, Maria Luisa N. Porcar (s/d) Fatores de Aprendizagem (material didático) FUNIBER

LOURENÇO, Abílio Afonso e PAIVA, Maria Olímpia. (2010) A motivação escolar e o processo de aprendizagem. Ciências & Cognição. V. 15, nº 2. In: [A motivação escolar e o processo de aprendizagem \(bvsalud.org\)](http://A%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20escolar%20e%20o%20processo%20de%20aprendizagem%20(bvsalud.org))

PAIVA, Maria Olímpia e LOURENÇO, Abílio Afonso. “A influência da aprendizagem autorregulada na mestria escolar” In: [A influência da aprendizagem autorregulada na mestria escolar | Paiva | Estudos e Pesquisas em Psicologia \(uerj.br\)](http://A%20influ%C3%ancia%20da%20aprendizagem%20autorregulada%20na%20mestria%20escolar%20|%20Paiva%20|%20Estudos%20e%20Pesquisas%20em%20Psicologia%20(uerj.br))

RIBEIRO, Filomena, (2021) Motivação e aprendizagem no contexto escolar. In: Profforma. [Motivação e aprendizagem \(cefopna.edu.pt\)](http://Motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20aprendizagem%20(cefopna.edu.pt))

SANCHES e ULLOA GUERRA (2021). Estudo relacional entre gênero e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental e médio de Brasília-Brasil. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 37-62, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587 DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13448>

Jornal Aldrava Cultural

ISSN 1519-9665

Junho-2023

VALADAS, Sandra T., ARAÚJO, Alexandra e ALMEIDA, Leandro. (2014)
“Abordagens ao estudo e sucesso académico no ensino superior.” In: Revista E-
Psi. Ano 4, vol 1, pág. 47-67. [e-psi art24a4v1_2014.pdf \(uminho.pt\)](#)